

# Elijah - Número Dois

## *Características proféticas*

Jeff Pippenger

2023-09-27

No artigo anterior identificamos Elias como um símbolo. De acordo com as regras de William Miller, "símbolos" podem ter mais de um significado. Portanto, Elias, como símbolo, também pode representar uma parte do símbolo duplo de Elias e Moisés. O símbolo duplo de Elias e Moisés percorre todo o livro do Apocalipse, e estar incerto sobre o que o símbolo duplo representa é estar incerto quanto à mensagem no livro do Apocalipse que é deslacrada pouco antes de se encerrar o período de provação. Por essa razão, agora abordaremos especificamente certas características proféticas que são identificadas com o símbolo de Elias.

Temos três testemunhas principais para estabelecer essas características proféticas. Essas testemunhas são o profeta Elias, João Batista e William Miller, que a inspiração identifica como símbolos intercambiáveis.

Milhares foram levados a abraçar a verdade pregada por William Miller, e servos de Deus foram suscitados no espírito e no poder de Elias para proclamar a mensagem. Como João, o precursor de Jesus, os que pregavam essa solene mensagem sentiram-se compelidos a pôr o machado à raiz da árvore e a conclamar os homens a produzirem frutos dignos de arrependimento. Seu testemunho estava destinado a despertar e afetar poderosamente as igrejas e manifestar seu verdadeiro caráter. E, ao soar a solene advertência para fugir da ira vindoura, muitos dos que estavam ligados às igrejas receberam a mensagem de cura; viram seus desvios e, com amargas lágrimas de arrependimento e profunda agonia de alma, humilharam-se diante de Deus. E, ao repousar sobre eles o Espírito de Deus, ajudaram a fazer soar o clamor: 'Temei a Deus e dai-Lhe glória, pois é chegada a hora do Seu juízo.' Primeiros Escritos, 233.

Elias, João Batista e Miller receberam um espírito específico que guiou e definiu sua obra. Seu testemunho foi "calculado para despertar e afetar poderosamente as igrejas e manifestar" o "caráter real" dessas igrejas. Quer fosse no tempo de Acabe, de João Batista ou de William Miller, as igrejas a que se dirigiam possuíam todas uma cegueira laodiceana tão profunda e sombria que a mensagem precisava ser tão direta quanto pôr um "machado à raiz da árvore". Isso incluía o anúncio do fechamento do tempo de graça, o que, no caso de João Batista, era o aviso da "ira" que estava "para vir". A mensagem de Miller ao proclamar "Temei a Deus e dai-Lhe glória; pois é chegada a hora do Seu juízo" também era um aviso da ira vindoura.

A voz de João elevou-se como uma trombeta. Seu encargo era: 'Mostra ao meu povo a sua transgressão, e à casa de Jacó os seus pecados' (Isaías 58:1). Ele não havia recebido instrução humana. Deus e a natureza haviam sido seus mestres. Mas era necessário alguém para preparar o caminho diante de Cristo que fosse suficientemente audaz para fazer-se ouvir como os profetas de outrora, conclamando a nação degenerada ao arrependimento. Mensagens Escolhidas, livro 2, 148.

Elias ordenou que, naquele dia, sua geração escolhesse se serviria a Deus ou a Baal, e essa geração não respondeu uma palavra, o que equivale a escolher Baal.

Nunca houve maior necessidade de advertências e repreensões fiéis, e de um trato sério e direto, do que justamente agora. Satanás desceu com grande poder, sabendo que lhe resta pouco tempo. Ele está inundando o mundo com fábulas agradáveis, e o povo de Deus gosta de ouvir coisas suaves. O pecado e a iniquidade não são abominados. Foi-me mostrado que o povo de Deus deve envidar esforços mais firmes e determinados para deter a escuridão que avança. A obra profunda do Espírito de Deus é necessária agora como nunca antes. O estupor precisa ser sacudido. Devemos despertar da letargia que provará a nossa destruição, a menos que a resistamos. Satanás exerce uma influência poderosa e controladora sobre as mentes. Pregadores e povo correm o risco de ser achados do lado dos poderes das trevas. Agora não há tal coisa como posição neutra. Estamos todos decididamente a favor do certo ou decididamente com o errado. Disse Cristo: "Quem não é comigo é contra mim; e quem comigo não ajunta, espalha." Testemunhos, volume 3, 327.

João chamou "a nação degenerada" de sua história de "uma geração de víboras". Por fim, os mileritas identificaram a nação degenerada de sua história como as filhas da Babilônia. Quer Elias, João ou Miller, nenhum dos três era teólogo. Todos foram chamados das ocupações comuns da vida.

A verdade como é em Jesus, como foi por Ele proclamada quando estava envolto pela nuvem macia, é veracidade e verdade em nossos dias e, tão certamente quanto renovou mentes no passado, renovará a mente de quem a recebe. Cristo declarou: 'Se não ouvem a Moisés e aos Profetas, tampouco se deixarão persuadir, ainda que alguém ressuscite dentre os mortos.' (Lucas 16:31).

Como povo, devemos preparar o caminho do Senhor, sob a direção soberana do Espírito Santo, para a propagação do evangelho em sua pureza. A corrente de água viva há de se aprofundar e se alargar em seu curso. Em todos os campos, próximos e distantes, homens serão chamados do arado e das ocupações comerciais mais comuns que em grande medida ocupam a mente, e serão instruídos em convívio com homens experientes — homens que compreendem a verdade. Por meio das mais maravilhosas obras de Deus, montanhas de dificuldades serão removidas e lançadas ao mar. Trabalhem como aqueles que experimentaram a virtude da verdade como é em Jesus.

Haverá, neste período, uma série de eventos que revelarão que Deus é o Senhor da situação. A verdade será proclamada em linguagem clara e inequívoca. Aqueles que pregam a verdade esforçar-se-ão por demonstrá-la por meio de uma vida bem ordenada e de santa conversação. E, ao fazerem isso, tornar-se-ão poderosos em defender a verdade e em dar-lhe a aplicação certa que Deus lhe deu.

"Quando os homens que conheceram e ensinaram a verdade se desviam para o entendimento humano e servem às mentes enganadas a sua própria porção de fábulas, já é mais do que tempo para que aqueles que outrora foram obreiros na obra evangelística, mas que foram desviados para a administração de restaurantes, lojas de alimentos e outras atividades comerciais, se

alinham, estudem diligentemente suas Bíblias e, com a palavra de Deus na mão, dispensem a verdade bíblica, o alimento espiritual, em cooperação com os anjos celestiais. Esta obra agora clama em alta voz por obreiros de designação divina. A Onipotência então dirá às montanhas de dificuldade: "Removei-vos e lançai-vos ao mar." Coleção Paulson, 73, 74.

Elias, João e Miller foram e, assim, representam homens que são chamados das "ocupações" "mais comuns", pois "os homens" que anteriormente haviam ensinado a verdade acabam por "desviar-se para o entendimento humano e servir às mentes enganadas sua própria porção de fábulas". Os homens comuns que são chamados darão "a aplicação segura" da profecia bíblica, como "Deus a deu". Duas vezes, na passagem, a Irmã White identificou "montanhas" como "montanhas de dificuldade". O trabalho desses homens incluía abater "toda montanha". O trabalho realizado pelos homens comuns que foram chamados do arado, de circunstâncias humildes, representa o trabalho de identificar a metodologia bíblica correta, em contraste com as porções de fábulas humanas que são distribuídas pelos teólogos da época.

A obra de João Batista, e a obra daqueles que, nos últimos dias, saem no espírito e no poder de Elias para despertar o povo de sua apatia, se equivalem em muitos aspectos. Sua obra é um tipo da obra que deve ser feita nesta época. Cristo há de vir pela segunda vez para julgar o mundo em justiça. Os mensageiros de Deus que levam a última mensagem de advertência a ser dada ao mundo devem preparar o caminho para o segundo advento de Cristo, assim como João preparou o caminho para o seu primeiro advento. Nesta obra preparatória, "todo vale será exaltado, e todo monte será abatido; o tortuoso será endireitado, e os lugares ásperos serão nivelados", pois a história há de repetir-se e, mais uma vez, "a glória do Senhor será revelada, e toda carne juntamente a verá; porque a boca do Senhor o disse". Southern Watchman, 21 de março de 1905.

As características dos três reformadores que foram identificadas por Isaías são que todo vale será exaltado, todo monte será rebaixado, o torto será endireitado e os lugares escabrosos serão aplanados. O caminho do Senhor, que é preparado ao exaltar os vales, rebaixar os montes e endireitar o tortuoso e aplanar os lugares escabrosos, é o das veredas antigas.

A voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor; endireitai no deserto uma estrada para o nosso Deus. Todo vale será elevado, e todo monte e colina serão abatidos; o que é tortuoso será endireitado, e os lugares ásperos serão aplainados. E a glória do Senhor será revelada, e toda carne a verá juntamente, pois a boca do Senhor o disse. Isaías 40:3-5.

Quando os judeus contenciosos perguntaram a João Batista se ele era o Elias que havia de vir, ele respondeu que não era, mas então identificou-se com a passagem de Isaías.

E este é o testemunho de João, quando os judeus enviaram de Jerusalém sacerdotes e levitas para lhe perguntarem: Quem és tu? E ele confessou e não negou; mas confessou: Eu não sou o Cristo. E perguntaram-lhe: E então? És tu Elias? E disse: Não sou. És tu o profeta? E respondeu: Não. Disseram-lhe então: Quem és tu? para que demos resposta aos que nos enviaram. Que dizes de ti mesmo? Ele disse: Eu sou a voz do que clama no deserto: Endireitai o caminho do Senhor, como disse o profeta Isaías. João 1:19-23.

A preparação do "caminho do Senhor" identifica a metodologia que os anjos guiaram Miller a compreender e empregar, a fim de preparar o entendimento bíblico do "caminho" no qual os homens deveriam andar. Todo "monte" deveria ser abatido, pois as montanhas da profecia bíblica representam verdades que, à primeira vista, parecem difíceis demais de compreender. Para se entender o monte santo glorioso de Daniel capítulo onze, versículo quarenta e cinco, que o rei do norte está tentando conquistar, é preciso primeiro identificar o monte santo glorioso literal em Jerusalém, que profeticamente define o monte santo glorioso espiritual. Para explicar o monte identificado como Armagedom, que significa monte de Megido, é preciso ir ao Megido literal. As dificuldades proféticas apresentadas como difíceis são removidas quando se emprega o princípio de que o início de uma coisa ilustra o fim de uma coisa.

A metodologia representada por Isaías, referida por João e exposta por Miller exalta cada vale. Seja o "vale da visão" em Isaías vinte e dois, o "vale de ossos mortos" em Ezequiel, ou o "vale de Josafá" no livro de Joel, a metodologia que se baseia na correta compreensão do caráter de Cristo, representado como Palmoni, o Maravilhoso Numerador, na história milerita, ou como Alfa e Ômega, o maravilhoso linguista, em nossa história, é ela que exalta as verdades proféticas que estão representadas nos "vales" da Palavra de Deus.

As coisas tortuosas que devem ser endireitadas e os lugares ásperos que são aplainados representam a obra de corrigir os costumes e tradições que são utilizados por um sacerdócio laodiceano para sustentar suas iguarias envenenadas de fábulas. A obra de Elias é especificamente identificada como representando a metodologia bíblica correta em oposição às fábulas dos teólogos e sacerdotes. Essa obra é realizada por "homens comuns", não pelos sacerdotes e teólogos instruídos. Dentro das características proféticas destas três testemunhas está também o simples fato de que o Elias que há de vir será um homem.

Essa observação pode parecer sem importância, mas, como os teólogos do Adventismo buscam sustentar suas fábulas, eles pegaram uma passagem da Irmã White em que ela fala no futuro sobre um homem que viria no espírito e no poder de Elias, acrescentam sua própria fábula de explicação e insistem que a Irmã White estava falando de si mesma.

A profecia deve ser cumprida. O Senhor diz: 'Eis que eu vos enviarei o profeta Elias, antes que venha o grande e terrível dia do Senhor.' Alguém há de vir no espírito e no poder de Elias, [Veja o apêndice.] e, quando ele aparecer, os homens podem dizer: 'Você é zeloso demais; você não interpreta as Escrituras da maneira correta. Deixe-me dizer a você como ensinar a sua mensagem.'

Há muitos que não conseguem distinguir entre a obra de Deus e a do homem. Direi a verdade como Deus me dá, e digo agora: se continuardes a procurar defeitos, a ter um espírito de discórdia, nunca conhecereis a verdade. Jesus disse aos Seus discípulos: 'Tenho ainda muitas coisas para vos dizer, mas não as podeis suportar agora.' Não estavam em condições de apreciar as coisas sagradas e eternas; mas Jesus prometeu enviar o Consolador, que lhes ensinaria todas as coisas e lhes traria à memória tudo quanto Ele lhes dissera.

Irmãos, não devemos pôr nossa confiança no homem. 'Cessai de confiar no homem, cujo fôlego está nas suas narinas; pois em que pode ele ser estimado?' Deveis entregar as vossas almas indefesas a Jesus. Não nos convém beber da fonte do vale quando há uma fonte na montanha. Deixemos os riachos inferiores; aproximemo-nos das nascentes mais altas. Se há um ponto de verdade que não entendeis, acerca do qual não estais de acordo, investigai, comparai Escritura com Escritura, abri o poço da verdade bem fundo na mina da Palavra de Deus. Deveis colocar a vós mesmos e as vossas opiniões no altar de Deus, pôr de lado as vossas ideias preconcebidas e deixar que o Espírito do céu vos guie em toda a verdade." Testemunhos para Ministros, 475, 476.

Alguém há de vir no espírito e poder de Elias: Estas palavras têm sido erroneamente aplicadas por alguns a um indivíduo que se supunha que apareceria com uma mensagem profética posterior à vida e à obra da Sra. White. Os três parágrafos que compõem este artigo intitulado "Let heaven Guide" são apenas uma pequena parte de uma palestra proferida por Ellen White em Battle Creek, Michigan, na manhã de 29 de janeiro de 1890. Como isso foi publicado na Review and Herald de 18 de fevereiro de 1890, recebeu o título de "How to meet a Controverted Point of Doctrine." Outros trechos extraídos deste artigo e usados principalmente para preencher certas páginas deste volume podem ser encontrados nas páginas 23, 104, 111, 119, 158, 278 e 386. O artigo foi reproduzido na íntegra em Selected Messages 1:406–416, com a parte que constitui o excerto intitulado "Let Heaven Guide" aparecendo nas páginas 412 e 413. Quando o artigo é lido na íntegra, torna-se evidente que Ellen White, nesta declaração feita pouco mais de um ano após a Conferência de Minneapolis a um grupo em Battle Creek, estava falando de seu próprio ministério. Alguns haviam se tornado críticos de sua obra. Observe que, no parágrafo anterior àquele que aparece neste volume na página 475, Ellen White declara:

"Devemos chegar a uma posição em que toda diferença se desfaça. Se eu penso que tenho luz, cumprirei o meu dever de apresentá-la. Suponha que eu consultasse outros acerca da mensagem que o Senhor quer que eu dê ao povo; a porta poderia ser fechada, de modo que a luz talvez não alcançasse aqueles a quem Deus a havia enviado. Quando Jesus entrou em Jerusalém montado, toda a multidão dos discípulos começou a regozijar-se e a louvar a Deus em alta voz por todas as obras poderosas que tinham visto, dizendo: bendito o Rei que vem em nome do Senhor; paz no céu e glória nas alturas. E alguns dos fariseus do meio da multidão disseram-lhe: Mestre, repreende os teus discípulos. E Ele respondeu e lhes disse: Digo-vos que, se estes se calarem, as pedras clamarão imediatamente' (Lucas 19:37-40)."

'Os judeus tentaram impedir a proclamação da mensagem que havia sido predita na palavra de Deus.'

Então ela faz novamente referência à sua própria experiência:

'A profecia deve ser cumprida. O Senhor diz: "Eis que vos enviarei o profeta Elias, antes que venha o grande e terrível dia do Senhor" (Malaquias 4:5). Há de vir alguém no espírito e no poder de Elias, e quando ele aparecer, os homens poderão dizer: "Você é zeloso demais; você não interpreta as Escrituras da maneira correta".'-Mensagens Seleccionadas, volume 1, 412.

Que ela se referia à própria experiência também fica claro no parágrafo seguinte, no qual ela declara:

'Direi a verdade como Deus ma der....' Apêndice de Testemunhos para Ministros.

O fato de Ellen White ter tido de abordar as fábulas dos teólogos e líderes de sua época não fornece nenhuma evidência de que ela estivesse se identificando como o “homem” que viria no futuro no espírito e poder de Elias. Onde há alguma evidência de que os muitos opositores de Ellen White dentro do Adventismo atacavam o método de aplicação bíblica que ela empregava? Em que ocasião lhe foi dito: “você não interpreta as Escrituras da maneira correta”? Ela identifica claramente que haveria um movimento de pessoas no fim do mundo que seria capacitado pelo espírito e poder de Elias, e não há nenhuma maneira legítima de sugerir que ela pensasse que esse movimento do alto clamor do terceiro anjo estivesse ocorrendo na época em que ela profetizou acerca da futura manifestação do poder de Elias. Os teólogos adventistas laodiceanos fariam seu rebanho crer que a irmã White estava “fazendo referência” à “sua própria experiência” como um cumprimento do profeta Elias que seria enviado antes do grande e terrível dia do Senhor.

Eis que eu enviarei a vocês o profeta Elias antes da vinda do grande e terrível dia do Senhor. Malaquias 4:5.

Uma característica profética de Elias como símbolo é que ele apresenta uma metodologia bíblica que se opõe às fábulas de um sacerdócio que propaga fábulas de costumes e tradições. Seu trabalho de preparar o caminho (este é o caminho, andai nele) é realizado com a metodologia bíblica que se opõe aos ensinamentos de um sacerdócio corrompido. E, de acordo com as três testemunhas — Elias, João Batista e Miller —, acompanhado do testemunho da irmã White sobre o então futuro aparecimento de Elias, ele será um homem, não uma mulher. Quando a metodologia de Palmoni e do Alfa e Ômega é corretamente compreendida, ela é reconhecida não simplesmente como um conjunto de regras bíblicas para interpretar as Escrituras, mas como uma transcrição do caráter de Cristo, que é a Sua glória.

E a glória do Senhor será revelada, e toda a carne juntamente a verá; pois a boca do Senhor o disse. Isaías 40:5.

O próprio caráter de Cristo é representado pela metodologia a ser empregada na compreensão de Sua Palavra, pois Ele é a Palavra.

"A lei de Deus no santuário no céu é o grande original, do qual os preceitos inscritos nas tábuas de pedra e registrados por Moisés no Pentateuco foram uma transcrição infalível. Os que chegaram a compreender este ponto importante foram assim levados a ver o caráter sagrado e imutável da lei divina. Viram, como nunca antes, a força das palavras do Salvador: 'Até que o céu e a terra passem, nem um i ou um til, de modo algum, passará da lei.' Mateus 5:18. A lei de Deus, sendo uma revelação de Sua vontade, uma transcrição de Seu caráter, deve permanecer para sempre, 'como testemunha fiel no céu.' Nenhum mandamento foi anulado; nem um i ou um til foi mudado. Diz o salmista: 'Para sempre, ó Senhor, está firmada a tua palavra no céu.' 'Fiéis são todos os seus mandamentos. Permanecem firmes para todo o sempre.' Salmos 119:89; 111:7, 8." O Grande Conflito, 434.

Assim como os Dez Mandamentos são uma transcrição imutável do caráter de Cristo, assim também as regras de interpretação profética são uma transcrição do Seu caráter.

Devemos saber por nós mesmos o que constitui o cristianismo, o que é a verdade, qual é a fé que recebemos, quais são as regras da Bíblia — as regras que nos foram dadas pela mais alta autoridade. Há muitos que creem sem uma razão em que fundamentar a sua fé, sem evidências suficientes quanto à verdade do assunto. Se lhes é apresentada uma ideia que esteja em harmonia com suas próprias opiniões preconcebidas, estão prontos a aceitá-la. Não raciocinam de causa a efeito, a sua fé não tem fundamento genuíno e, no tempo da provação, descobrirão que edificaram sobre a areia.

“Aquele que se contenta com o seu atual e imperfeito conhecimento das Escrituras, pensando que isso é suficiente para a sua salvação, está descansando em um engano fatal. Há muitos que não estão devidamente munidos de argumentos bíblicos, para que possam discernir o erro e condenar toda a tradição e superstição que tem sido impingida como verdade. Satanás introduziu suas próprias ideias no culto a Deus, para corromper a simplicidade do evangelho de Cristo. Um grande número que afirma crer na verdade presente não sabe o que constitui a fé que uma vez foi entregue aos santos — Cristo em vós, a esperança da glória. Pensam que estão defendendo os antigos marcos, mas são mornos e indiferentes. Não sabem o que é entretecer em sua experiência e possuir a verdadeira virtude do amor e da fé. Não são estudiosos aplicados da Bíblia, mas são preguiçosos e desatentos. Quando surgem divergências de opinião sobre as passagens das Escrituras, aqueles que não estudaram com propósito e não estão decididos quanto ao que creem afastam-se da verdade. Devemos incutir em todos a necessidade de investigar diligentemente a verdade divina, para que saibam que de fato sabem o que é a verdade. Alguns reivindicam muito conhecimento e sentem-se satisfeitos com sua condição, quando não têm mais zelo pela obra, nem mais ardente amor a Deus e às almas por quem Cristo morreu, do que se jamais tivessem conhecido a Deus. Não leem a Bíblia para apropriar às suas próprias almas o tutano e a gordura. Não sentem que é a voz de Deus a lhes falar. Mas, se quisermos compreender o caminho da salvação, se quisermos ver os raios do Sol da justiça, precisamos estudar as Escrituras com um propósito, pois as promessas e profecias da Bíblia derramam claros raios de glória sobre o plano divino da redenção, cujas sublimes verdades não são claramente compreendidas.” Materiais de 1888, 403.

Ser genuinamente cristão significa ser semelhante a Cristo. O trecho afirma que "devemos saber por nós mesmos o que constitui o Cristianismo". Diz que "devemos saber" "o que é a verdade". "Devemos saber" "qual é a fé que recebemos". Devemos saber "quais são as regras da Bíblia — as regras que nos foram dadas pela mais alta autoridade". Ser semelhante a Cristo requer saber quais são as regras da Bíblia que nos foram dadas pela mais alta autoridade. Sem essas regras, não podemos ser semelhantes a Cristo, pois as regras dadas pela mais alta autoridade são uma transcrição do Seu caráter.

Outra característica de Elias é a obra de preparar o caminho para o mensageiro da aliança. Elias representa a obra que é realizada durante um período da história em que um antigo povo escolhido está sendo preterido e, simultaneamente, um novo povo está sendo escolhido. Essa história representa um processo de purificação que produz um povo representado como uma oferta pura,

em contraste com o antigo povo escolhido impuro.

Eis que enviarei o meu mensageiro, e ele preparará o caminho diante de mim; e o Senhor, a quem buscais, virá de repente ao seu templo, sim, o mensageiro da aliança, em quem vos deleitais; eis que ele virá, diz o Senhor dos Exércitos. Mas quem poderá suportar o dia da sua vinda? e quem subsistirá quando ele aparecer? pois ele é como o fogo do refinador e como o sabão dos lavandeiros. Ele se assentará como refinador e purificador de prata; e purificará os filhos de Levi e os refinará como ouro e prata, para que ofereçam ao Senhor uma oferta com justiça. Então a oferta de Judá e de Jerusalém será agradável ao Senhor, como nos dias antigos e como nos primeiros anos. Malaquias 3:1-4.

João Batista preparou o caminho para que Cristo viesse subitamente e purificasse seu templo. A purificação do templo no início e no fim do ministério de Cristo foi um cumprimento do capítulo três de Malaquias. João foi o mensageiro que preparou o caminho para que o mensageiro da aliança purificasse os filhos de Levi.

Na purificação do templo, Jesus estava anunciando Sua missão como o Messias e iniciando Sua obra. Aquele templo, erigido para a morada da Presença divina, fora destinado a ser uma lição ilustrativa para Israel e para o mundo. Desde as eras eternas, era propósito de Deus que todo ser criado, desde o serafim luminoso e santo até o homem, fosse um templo para a habitação do Criador. Por causa do pecado, a humanidade deixou de ser um templo para Deus. Escurecido e maculado pelo mal, o coração humano já não revelava a glória do Divino. Mas, pela encarnação do Filho de Deus, cumpre-se o propósito do Céu. Deus habita na humanidade e, mediante a graça salvadora, o coração do homem torna-se novamente Seu templo. Deus planejou que o templo em Jerusalém fosse um testemunho contínuo do elevado destino aberto a toda alma. Mas os judeus não haviam compreendido o significado do edifício que contemplavam com tanto orgulho. Eles não se entregaram como templos santos ao Espírito Divino. Os átrios do templo em Jerusalém, cheios do tumulto de um comércio profano, representavam de modo demasiadamente fiel o templo do coração, maculado pela presença de paixão sensual e de pensamentos ímpios. Ao purificar o templo dos compradores e vendedores do mundo, Jesus anunciou Sua missão de purificar o coração da mancha do pecado — dos desejos terrenos, das cobiças egoístas, dos hábitos maus que corrompem a alma. “O Senhor, a quem buscais, de repente virá ao Seu templo; o Mensageiro da aliança, em quem vos deleitais, eis que Ele vem, diz o Senhor dos Exércitos. Mas quem poderá suportar o dia da Sua vinda? e quem subsistirá quando Ele aparecer? pois Ele é como o fogo do ourives e como o sabão dos lavandeiros; assentar-Se-á como refinador e purificador de prata; e purificará os filhos de Levi, e os refinará como ouro e prata.” Malaquias 3:1-3. O Desejado de Todas as Nações, 161.

João Batista foi o mensageiro que preparou o caminho para que Cristo viesse de repente e purificasse o Seu templo, e William Miller cumpriu a mesma obra de preparação para que Cristo viesse de repente ao Lugar Santíssimo em 22 de outubro de 1844.

A vinda de Cristo como nosso sumo sacerdote ao lugar santíssimo, para a purificação do santuário, apresentada em Daniel 8:14; a vinda do Filho do homem ao Ancião de Dias, como apresentada em Daniel 7:13; e a vinda do Senhor ao Seu templo, predita por Malaquias, são descrições do mesmo evento; e isto também é representado pela vinda do noivo às bodas,

descrita por Cristo na parábola das dez virgens, de Mateus 25. O Grande Conflito, 426.

João e Miller tipificaram a purificação representada por Malaquias, que agora está sendo realizada em nossa história atual.

O profeta diz: 'Vi outro anjo descer do céu, tendo grande poder; e a terra foi iluminada com a sua glória. E clamou poderosamente em alta voz, dizendo: Babilônia, a grande, caiu, caiu, e tornou-se habitação de demônios' (Apocalipse 18:1, 2). Esta é a mesma mensagem que foi dada pelo segundo anjo. Babilônia caiu, 'porque ela fez todas as nações beberem do vinho da ira da sua fornicção' (Apocalipse 14:8). Que vinho é esse? - Suas doutrinas falsas. Ela deu ao mundo um falso sábado em vez do Sábado do quarto mandamento e repetiu a falsidade que Satanás primeiro disse a Eva no Éden - a imortalidade natural da alma. Muitos erros afins ela espalhou por toda parte, 'ensinando como doutrinas os mandamentos de homens' (Mateus 15:9).

Quando Jesus iniciou Seu ministério público, Ele purificou o Templo de sua profanação sacrílega. Entre os últimos atos de Seu ministério estava a segunda purificação do Templo. Assim, na última obra de advertência ao mundo, dois chamados distintos são feitos às igrejas. A mensagem do segundo anjo é: 'Caiu, caiu Babilônia, aquela grande cidade, porque fez todas as nações beberem do vinho da ira da sua fornicção' (Apocalipse 14:8). E, no alto clamor da mensagem do terceiro anjo, ouve-se do céu uma voz dizendo: 'Sai dela, povo meu, para que não sejais participantes dos seus pecados, e para que não recebais as suas pragas. Porque os seus pecados chegaram até o céu, e Deus se lembrou das suas iniquidades' (Apocalipse 18:4, 5). Mensagens Escolhidas, livro 2, 118.

As duas purificações do templo no ministério de Cristo, e as duas purificações do templo da história milerita, foram cumprimentos de Malaquias capítulo três e apontam para as duas purificações do templo que começaram em 11 de setembro de 2001, quando os grandes edifícios da cidade de Nova York foram derrubados por um toque de Deus, e o poderoso anjo de Apocalipse 18 desceu para iluminar a terra com sua glória. Entre outras coisas, isso refuta o prato de fábulas servido pelos teólogos laodiceanos do Adventismo que afirmam que Ellen White era o profeta Elias que viria antes do grande e terrível dia do Senhor. A purificação do templo que ocorre quando o anjo de Apocalipse 18 desce começou oitenta e seis anos depois que Ellen White foi sepultada.

João Batista e seus discípulos, Miller e os mileritas e Future for America representam os mensageiros que preparam o caminho para que o mensageiro da aliança venha subitamente ao Seu templo e o purifique de sua profanação sacrílega.

Elias, como símbolo, representa um homem. Ele representa um homem chamado da vida comum, e não um teólogo sacerdotal. Seu ministério apresenta a metodologia bíblica correta, que consiste nas regras dadas pela autoridade suprema. Seu ministério confronta a metodologia de fábulas, costumes e tradições do atual sacerdócio laodiceano. Ele prepara o caminho para um processo de purificação que suscita um novo povo escolhido a partir dos remanescentes de um povo escolhido que foi preterido. O processo de purificação é apresentado como ocorrendo de forma súbita.

Elias também representa um ministério e uma obra que Deus estabelece especificamente e identifica como o ministério exclusivo de Deus.

Demonstraremos isso na história dos Mileritas no próximo artigo.

E aconteceu que, à hora do sacrifício da tarde, o profeta Elias se aproximou e disse: Senhor, Deus de Abraão, de Isaque e de Israel, saiba-se hoje que tu és Deus em Israel, e que eu sou teu servo, e que por tua palavra fiz todas estas coisas. 1 Reis 18:36.